



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM**

THAMIRES MAYARA ALVES BEZERRA

**AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA FUNCIONAL E DO GRAU DE AUTONOMIA DE
IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

**CAMPINA GRANDE
2019**

THAMIRES MAYARA ALVES BEZERRA

**AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA FUNCIONAL E DO GRAU DE AUTONOMIA DE
IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de artigo científico, apresentado ao Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fabíola de Araújo Leite Medeiros

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574a Bezerra, Thamires Mayara Alves.
Avaliação da dependência funcional e do grau de autonomia de idosos institucionalizados [manuscrito] / Thamires Mayara Alves Bezerra. - 2019.
16 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."
1. Envelhecimento. 2. Idosos institucionalizados. 3. Autonomia. 4. Vulnerabilidade. I. Título
21. ed. CDD 613.043 8

THAMIRES MAYARA ALVES BEZERRA

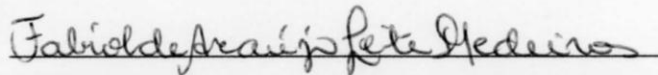
AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA FUNCIONAL E DO GRAU DE AUTONOMIA DE
IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Trabalho de conclusão de curso, em forma de artigo científico, apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

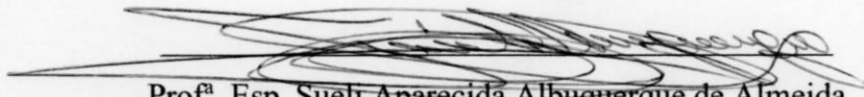
Área de concentração: Saúde do Idoso

Aprovada em: 28/05/2019.

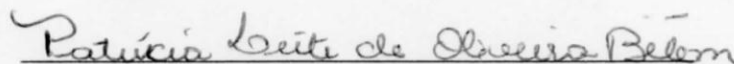
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Fabíola de Araújo Leite Medeiros (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Me. Patrícia Leite de Oliveira Belém Barbosa
Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU)

Ao valioso Deus por ser imprescindível em minha vida, guiando os meus passos e ajudando-me em todos os momentos, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	METODOLOGIA	07
3	RESULTADOS	08
4	DISCUSSÃO	10
5	CONCLUSÕES	12
	REFERÊNCIAS	13

AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA FUNCIONAL E DO GRAU DE AUTONOMIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

EVALUATION OF THE FUNCTIONAL DEPENDENCE AND THE DEGREE OF AUTONOMY OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY

BEZERRA, T. M. A.*

RESUMO

OBJETIVO: Avaliar a dependência funcional e o grau da autonomia de idosos institucionalizados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 20 idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência por meio de um questionário semiestruturado, do Índice de Katz e Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional IVCF-20. Os dados coletados foram compilados, armazenados e analisados com o programa *Statistical Package for the Social Sciences* versão 22.0, sendo realizada a análise descritiva das variáveis. **RESULTADOS:** Observou-se que 85% (17) dos idosos institucionalizados são do sexo feminino, 80% (16) possuíam idade igual ou superior aos 75 anos, 50% (10) apresentaram-se com estado civil solteiros, 90% (18) relataram ser católicos, 95% (19) fazia uso de até de mais de quatro medicamentos; 95% (19) apresentaram dependência de moderada a muito dependente e 75% (15) apresentaram-se como alto índice de vulnerabilidade clínico-funcional. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados, constata-se que os entrevistados apresentaram dependência funcional e déficits na sua autonomia. Nesse contexto, torna-se importante que a comunidade científica, gestores e profissionais de saúde busquem soluções viáveis de garantia de um cuidado contínuo a serem prestadas as pessoas idosas institucionalizadas.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Idosos Institucionalizados. Autonomia. Vulnerabilidade.

ABSTRACT

OBJECTIVE: to evaluate functional independence and institutionalized degrees of competence. **METHODS:** This is a cross-sectional and descriptive study using a quantitative methodology performed with 20 elderly women living in a long-term institution using a semi-structured, Katz Index and Functional Clinical Vulnerability Index IVCF- 20. Data were compiled, stored and treated with the Statistical Package for Social Sciences program version 22.0, and a descriptive analysis of the variables was performed. **RESULTS:** It can be observed that 85% (17) of the elderly are female, 80% (16) are 75 years of age or older, 50% (10) are good with civilian bachelors, 90% (18) are considered Catholic, 95% (19) use up to more than four medicines; 95% (19) depended on moderate and 75% (15) high as index of

* Aluno de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: thamiresmayara.gba@gmail.com

clinical-functional vulnerability. **CONCLUSION:** Based on the results, we can see that it is always statistically dependent on functional functions and deficits in its autonomy. It becomes important that the scientific community, managers and health professionals seek viable solutions to guarantee a continuous service to be provided as institutionalized elderly people.

Keywords: Aging. Institutional Elderly. Autonomy. Vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno demográfico reconhecido no mundo e no Brasil. Porém, atrelado ao incremento populacional de pessoas com mais de 60 anos na sociedade, o aumento da expectativa de vida só será considerado como conquista social à medida em que agregar qualidade aos anos adicionais de vida. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), existem aproximadamente 21 milhões de pessoas idosas, e a perspectiva para o ano de 2025 é que esse valor chegue a 32 milhões, deixando o Brasil em sexto lugar, em relação a quantidade de pessoas idosas no mundo (VERAS 2009; PAPALÉO NETO, 2015).

Verifica-se no Brasil que o aumento da população idosa, requer aumento da demanda de recursos em saúde e assistência social, pois o país não se preparou para o envelhecimento da sua população. As redes de apoio à pessoa idosa como é caso das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) têm sido utilizadas com maior frequência como alternativa para o idoso que não tem meios de prover a própria subsistência, que não possui família ou cuja a mesma não tenha possibilidade de garantir a sua adequada manutenção (LENARDT, WACHHOLZ, 2010; ALCIDES NETO et al., 2017).

Entende-se por ILPIs instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a servir de domicílio coletivo as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Sob regime de internato ou não, mediante pagamento ou não, durante um período indeterminado. Esses locais dispõem de um quadro de trabalhadores para atender as necessidades de cuidados de saúde, alimentação, higiene, repouso e lazer, além de desenvolver outras atividades relacionadas à promoção à qualidade de vida (BRASIL, 2005; SANTOS et al., 2008).

No Estatuto do Idoso, dentre as disposições de habitação, a pessoa idosa tem o direito à moradia digna, com a família ou se precisar ou desejar, em ILPIs públicas ou particulares. Essas instituições obrigam-se a manter habitação compatível com as necessidades dos idosos e devem estar condizentes com as normas sanitárias. Devem oferecer instalações físicas adequadas, estando regularmente constituídas, proporcionando a preservação dos vínculos familiares e a participação dos idosos na comunidade, dentro ou fora da instituição (BRASIL, 2003).

À medida em que as pessoas envelhecem, tornam-se propensas ao surgimento de doenças crônico-degenerativas, e conseqüentemente aumentam as chances de desenvolverem incapacidades, tanto de dependência física quanto cognitiva. Com o declínio da capacidade funcional ocorre a perda da independência e da autonomia e o idoso tem mais dificuldade em realizar as Atividades de Vida Diária (AVD), isso ocorre com maior frequência entre idosos que residem em ILPI, devido ao fato deste ambiente ser pouco estimulante, seja pela demanda de cuidadores, pelo fato dessas pessoas serem muito idosas, por fatores sociais e econômicos e (GONÇALVES et al., 2010).

Considera-se que a proposta-chave para idosos dentro da transição demográfica atual é a da integralidade no cuidado, visando à postergação do início das doenças, o mais precocemente possível, com o uso de instrumento de identificação de risco. Nessa perspectiva, a ênfase deve ser conferida à manutenção da capacidade funcional do idoso, visando buscar a compreensão da morbidade e desenvolvendo estratégias que objetivem levar a vida para o limiar mais próximo possível do limite máximo da espécie humana, mas com qualidade de vida, com autonomia e independência, isto é, com capacidade funcional (VERAS, PARAHYBA, 2007; BORGES et al., 2015).

Supõe-se que a distribuição da rotina de cuidados em cada instituição seja direcionada à demanda dos seus residentes e relacionada ao grau de dependência dos idosos em relação à execução das AVDs e da capacidade funcional. Sendo assim, surge, através desse trabalho, a necessidade de se avaliar a dependência funcional e o grau de autonomia desses idosos visando à identificação dos cuidados necessários à pessoa idosa assistida em instituição. A partir dessa proposição, questiona-se: Quais os níveis de dependência funcional e o grau de autonomia dos idosos de uma ILPI? Nesse sentido, o presente objetiva avaliar a dependência funcional e o grau da autonomia de idosos institucionalizados. Acredita-se que a partir desse diagnóstico, seja possível refletir sobre a inserção de recursos que venha a otimizar a funcionalidade e postergação de incapacidades e declínio funcional entre os idosos institucionalizados.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo com abordagem quantitativa que faz parte de um projeto maior denominado “Avaliação do grau de dependência funcional e da autonomia entre idosos institucionalizados”. Realizado em uma ILPI localizada no Município de Lagoa Seca/PB. O período para o levantamento dos dados foi de março a junho de 2018.

A ILPI escolhida foi fundada há mais de 40 anos, abriga aproximadamente 21 idosos de Lagoa Seca e diversos municípios circunvizinhos. Possui como principal objetivo dar abrigo a idosos desamparados e proporcionar aos residentes um ambiente de zelo e humanismo. É administrada pela Diocese de Campina Grande e dirigida por um padre, com apoio de trabalhadores da saúde e cuidadores. A instituição conta com o apoio de 22 funcionários para prestar os cuidados necessários aos idosos que nela residem (LAGOA SECA, 2016).

A amostra foi do tipo censitário, envolvendo todas as pessoas idosas que se dispuserem a participar do estudo de acordo com critérios éticos da pesquisa que envolve seres humanos e da inclusão e exclusão pré-estabelecidos.

Os critérios de inclusão foram: Ser residente na ILPI e ter mais de 60 anos de idade.

Critérios de exclusão: Ser residente na ILPI com idade inferior a 60 anos.

A amostra foi composta por 20 participantes.

O estudo ocorreu nas seguintes etapas:

Etapa I: consistiu na avaliação da saúde clínica do idoso mediante aplicação de instrumento semiestruturado (incluindo variáveis relacionadas à idade, anos de moradia na ILPI, presença de doenças crônicas e agudas, pressão arterial e presença de doenças graves, medição da circunferência da panturrilha esquerda - CP com a utilização de uma fita métrica).

Etapa II: Para avaliação da dependência funcional foi utilizada a Escala de Katz que avalia a dependência do idoso na execução das necessidades humanas básicas (banhar-se, vestir-se, alimentar-se, continência, ir ao banheiro e transferência), classificando o idoso como: Independente (total de 6 pontos), Parcialmente Independente (total de 4 pontos) ou Dependente Total (2 ou menos pontos) (KATZ et al., 1963).

Para avaliação do grau de autonomia foi utilizado o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional 20 (IVCF-20) que traça o rastreamento rápido e funcional dos índices de vulnerabilidade para idosos, trata-se de um questionário que contempla aspectos multidimensionais da condição de saúde do idoso. Sendo constituído por 20 questões distribuídas por 8 seções, nas quais cada seção tem uma pontuação específica que perfazem um valor total de 40 pontos. Dessa forma, quanto maior o valor obtido, maior o risco de vulnerabilidade (MORAES et al., 2016).

Os dados coletados foram compilados, armazenados e analisados com o programa *Statistical Package for the Social Sciences* versão 22.0, sendo realizada a análise descritiva das variáveis.

O presente estudo seguiu a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 87872618.6.0000.5187 e pela Plataforma Brasil sob protocolo de nº. 2.954.720.

3 RESULTADOS

Dos 20 idosos entrevistados, 85% (17) são do sexo feminino, 80% (16) estavam na faixa etária acima de 75 anos, 50% (10) eram solteiros e 90% eram da religião católica (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos dados sociodemográficos dos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, Lagoa Seca, PB, 2018.

Variáveis	N	%
SEXO		
Feminino	17	85
Masculino	03	15
FAIXA ETÁRIA		
60 a 74 anos	04	20
75 a 84 anos	06	30
≥ a 85 anos	10	50
ESTADO CIVIL		
Solteiros	10	50
Viúvos	09	45
Separados	01	5
RELIGIÃO		
Católicos	18	90
Evangélicos	01	5
Sem religião	01	5
Total	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com relação ao uso de medicação, 70% (14) dos idosos entrevistados utilizam de 1 a 4 medicamentos por dia (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos dados de polifarmácia dos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, Lagoa Seca, PB, 2018.

Variáveis	n	%
POLIFARMÁCIA		
Não faz uso de medicação	01	5
Faz uso de 1 a 4 medicamentos	14	70
Faz uso de 5 ou mais medicamentos	5	25
Total	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Entre os participantes do estudo, 55% (11) são cadeirantes e em relação a medição do perímetro da panturrilha, verificou-se que 60% (12) dos idosos apresentaram o perímetro da panturrilha esquerda menor que 31cm (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos dados por perímetro da panturrilha esquerda dos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, Lagoa Seca, PB, 2018.

Variáveis	n	%
PERÍMETRO DA PANTURRILHA		
P.P < 31cm	12	60
P.P 31cm a 34cm	04	20
P.P > 35cm	02	10
Impossível verificar	02	10
DEAMBULAÇÃO		
Cadeirantes	11	55
Deambulantes	09	45
Total	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na avaliação da dependência funcional, observou-se que 65% (13) dos idosos apresentaram classificação com índice de Katz ≤ 2 , indicando que os mesmos são muito dependentes; 30% (06) com moderada dependência e apenas 5% (01) da população estudada se mostrou independente.

O IVCF-20 traça o rastreamento rápido e funcional dos índices de vulnerabilidade para idosos, desses verificou-se que 50% (10) apresentaram idade igual ou superior aos 85 anos; 75% (15) apresentou uma autopercepção de saúde regular ou ruim; 95% (19) apresentaram incapacidades funcionais; 60% (12) apresentaram déficit na cognição; 55% (11) citaram alterações de humor; 65% (13) apresentaram déficits de mobilidade (percebeu-se a grande presença de cadeirantes e acamados em torno de 50% (10) com dependência total das atividades de vida diária); 60% (12) com presença de incapacidades aeróbicas e musculares (esse dado coincide com a aferição da panturrilha, que nesses apresentaram panturrilha ≤ 31 cm, - indicando sarcopenia e perda de força muscular); 50% (10) tinham incontinência esfinteriana; 55% (11) tinham dificuldade na comunicação e 70% (14) apresentaram comorbidades múltiplas (Tabela 4).

Foi possível evidenciar por meio do IVCF-20 que 75% (15) dos idosos apresentaram ALTA vulnerabilidade, 20% (04) e como MODERADA vulnerabilidade e apenas 5% (01) com BAIXA vulnerabilidade.

Tabela 4 - Avaliação da funcionalidade global através do ivcf-20 em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, Lagoa Seca, PB, 2018.

INDICADORES DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL (IVCF-20)	n	%
1. Idade em anos		
60-74	04	20
75-84	06	30
≥ 85	10	50
2. Autopercepção da saúde		
Excelente, muito boa e boa	05	25
Regular ou ruim	15	75
3. Incapacidades funcionais		
Sim	19	95
Não	01	5
4. Cognição		
Sim	08	40
Não	12	60
5. Humor		
Sim	11	55
Não	09	45
6. Mobilidade		
Sim	07	35
Não	13	65
7. Capacidade aeróbica e muscular		
Sim	12	60
Não	08	40
8. Marcha		
Sim	15	75
Não	05	25
9. Incontinência esfincteriana		
Sim	10	50
Não	10	50
10. Comunicação		
Sim	09	45
Não	11	55
11. Comorbidades múltiplas		
Sim	06	30
Não	14	70
Total	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

4 DISCUSSÃO

Percebe-se que de acordo com os dados encontrados no presente estudo, que a grande maioria dos idosos institucionalizados são do sexo feminino, o que corrobora com estudo realizado na cidade de Monte Claros, em Minas Gerais, que evidenciou o percentual de 56% participantes do sexo feminino (MARINHO et al., 2013). A predominância do sexo feminino é possivelmente justificada pela atual feminização da velhice, decorrente da maior expectativa de vida das mulheres no Brasil, podendo ser explicada por diversos fatores que fazem com que as mulheres vivam mais que os homens, como por exemplo o fato de que os homens

apresentam altas taxas de mortalidade precoce relacionadas à violência, acidentes no trânsito, doenças crônicas e doenças do trabalho (BEZERRA; BRITO; COSTA, 2016).

Observou-se que a maioria dos idosos são de faixa etária igual ou superior aos 75 anos, que pode ser justificado pelo fato de que a família não tem possibilidade de garantir a sua adequada manutenção devido ao grau de dependência relacionado com a idade avançada, o que influencia na escolha da IPLI (LENARDT, WACHHOL, 2010; ALCIDES NETO et al., 2017).

Ao se analisar a polifarmácia, verificou-se que idosos residentes em ILPI estão mais propensos à prática de polifarmácia, analisada por muitos autores como o uso de cinco ou mais fármacos. É considerada como uma iatrogenia no envelhecimento, pois é a partir dela que alguns idosos poderão apresentar alterações em diferentes sistemas orgânicos. Sua elevada taxa pode estar associada a inúmeros fatores, sendo eles: idade, gênero, capacidade funcional, comorbidades, tempo de institucionalização, dentre outros (ASSIS, CHAGAS, VALENTE et al., 2016).

Estudo realizado em Brasília demonstrou que a grande proporção de idosos institucionalizados usava de quatro-seis medicamentos, e os agentes cardiovasculares (81,2%) eram os mais utilizados, seguidos dos medicamentos relacionados ao sistema nervoso central (63,0%), os de uso para o sistema endócrino (18,9%), do sistema gastrointestinal (16,9%) e do sistema respiratório (7,8%) (OLIVEIRA, NOVAES, 2013).

Embora, a utilização a mais de cinco medicamentos seja considerada um risco potencial em saúde, estudos revelam que alguns dos fatores correlacionados com a presença de polifarmácia e mais susceptíveis a iatrogenia, estão relacionados com o avançar da idade, déficits de funcionalidade e presença de doenças crônicas. As ILPIs seriam fontes de riscos aumentadas, por apresentarem dentre seus residentes, muitas doenças limitantes, fragilidade e baixa funcionalidade o que requer a utilização de vários medicamentos, que podem ocasionar reações adversas e interações medicamentosas (LUCCHETTI, GRANERO, PIRES et al., 2010).

Tendo em vista que o envelhecimento ocasiona inúmeras mudanças corporais no indivíduo, essas variações podem ocasionar a síndrome da sarcopenia, uma perda progressiva do tecido muscular e da força, gerando um risco maior para incapacidade física, dependência, quedas, fraturas e uma má qualidade de vida. Pode-se observar, no presente estudo, que a maioria dos idosos participantes 60% (12) apresentaram sarcopenia com a medição do perímetro da panturrilha menor que 31cm, tornando-se vulnerável para a síndrome do idoso frágil (PAGOTTO et al., 2018).

A aferição da circunferência da panturrilha como tecnologia de cuidado de baixo custo e acessível para avaliação da massa muscular em idosos, especialmente em serviços de atenção primária tem sido uma prática estimulada na própria programação constante na Caderneta da Pessoa Idosa. A CP tem sido utilizada com o objetivo de mensurar a massa muscular e estimar a prevalência de sarcopenia, prever incapacidade, mortalidade e necessidade de cuidados, assim como também como para determinação de pontos de corte de massa muscular diminuída na população idosa (PAGOTTO et al., 2018).

Embora os resultados demonstrem que a CP tem boa capacidade na predição da diminuição da massa muscular, os diferentes pontos de corte disponíveis na literatura - 31 cm a 35 cm em mulheres; 33 cm a 34 cm em homens. A sarcopenia e a pré-sarcopenia devem ser avaliadas principalmente como foco do cuidado de saúde e em enfermagem, principalmente porque revela problemas como: síndrome do idoso frágil e risco de síndrome de idoso frágil (PAGOTTO et al., 2018).

Em relação aos dados referentes ao índice de Katz, encontraram-se valores que classificam a maioria dos idosos institucionalizados como muito dependentes para realização das atividades básicas de vida diária e atividades instrumentais de vida diária, o que corrobora

com o estudo realizado em Montes Claros – MG, onde 58,4% dos entrevistados mostraram-se com dependência parcial ou total (MARINHO et al., 2013).

Com o avançar da idade, os danos funcionais tornam-se evidentes e, portanto, os idosos tornam-se incapazes de realizar atividades de vida diárias, perdendo a independência funcional. A independência funcional da pessoa idosa é um dos itens essenciais da avaliação multidimensional, abrangendo principalmente a avaliação da capacidade de mobilidade e de comunicação (MACHADO; MACHADO; SOARES, 2013).

Na avaliação da autonomia através do índice de vulnerabilidade para idosos, levando em consideração a classificação de acordo com os escores pré-estabelecidos por Moraes e Moraes (2016), verificou-se que a maioria apresentou a classificação como ALTA vulnerabilidade. Esses dados corroboram com estudos já feitos sobre o perfil de idosos institucionalizados no Brasil, o que demonstra que as ILPIs assistem à pessoa idosa, dentro de uma rede de assistência a saúde que perfaz o cuidado contínuo em volta das necessidades humanas básicas, voltados principalmente para a dependência funcional da pessoa idosa.

Os resultados exibidos por este estudo mostram o quanto é importante a realização da avaliação do grau de dependência e autonomia de idosos institucionalizados como elemento contribuidor do planejamento e execução de ações no recinto institucional, visto que as alterações da funcionalidade podem estar relacionadas às alterações na execução das atividades que determinam essa capacidade funcional e a qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizada.

5 CONCLUSÕES

Os resultados indicaram que a grande maioria dos idosos institucionalizados são do sexo feminino, possuía idade igual ou superior aos 75 anos, fazia uso de até de mais de quatro medicamentos; apresentou dependência de moderada a muito dependente e estavam como alto índice de vulnerabilidade clínico-funcional.

Com base nos resultados percebe-se que os idosos institucionalizados apresentam dependência funcional e déficits na sua autonomia. Neste contexto, torna-se importante que a comunidade científica, gestores e profissionais de saúde busquem soluções viáveis de garantia de cuidados contínuos a serem prestados as pessoas idosas institucionalizadas. Principalmente, por compreender as necessidades sociais de acolhimento às pessoas que recorrem às instituições, pois nesses locais precisa haver uma retomada de formação em gerontologia e geriatria, para melhor assistência, com qualidade, dignidade e humanização.

As limitações do estudo estão relacionadas a utilização do método transversal, por não permitir a identificação da relação de causa e efeito e devido ao fato da coleta de dados ter sido realizada em apenas uma ILPI, considerando que a consulta de enfermagem nas instituições requer habilidade e tempo para o saber lidar com a pessoa idosa e com a própria execução da avaliação multidimensional do grupo etário, que requer paciência e cuidado.

Durante todo o processo de coleta de dados, foi executado o preenchimento e cadastramento dos idosos no Programa de Caderneta do Idoso, ou seja, como se estava fazendo um estudo de avaliação funcional, as pesquisadores desse estudo conseguiram também deixar na instituição, 20 cadernetas preenchidas com as respectivas avaliações funcionais, o que permitiu que a instituição também soubesse da importância da avaliação contínua, pelos profissionais de saúde, a inserção da instituição no entorno da Estratégia Saúde da Família (ESF) como também, na otimização do contexto de procurar por melhorias de saúde, quando diagnosticado o grau de dependência.

Conclui-se, portanto, que a avaliação contínua de saúde e de funcionalidade nas ILPIs é uma prerrogativa essencial no combate aos riscos de declínio de saúde as pessoas que dela

recorrem, pois a partir da avaliação deverão ser tomadas as melhores medidas de cuidado em saúde para esses indivíduos.

6 REFERÊNCIAS

- ALCIDES, NETO, A. V. L.; NUNES, V. M. A.; OLIVEIRA, K. S. A; et al. Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas. **Rev Fund Care Online**. v. 9, n. 3, p.753-759, Jul/Set. 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5491/pdf_1>. Acesso em: 07 Dez. 2018.
- ASSIS, D. L., CHAGAS, V.O., VALENTE, M.; et al. Polifarmácia e uso de medicamentos inapropriados em idosos institucionalizados: lições ainda não aprendidas. **Geriatr Gerontol Aging**. v. 10, n. 3, p. 126-131, 2016. Disponível em: <<http://ggaging.com/details/376/en-US/polifarmacia-e-uso-de-medicamentos-inapropriados-em-idosos-institucionalizados--lico-es-ainda-nao-aprendidas>>. Acesso em 15 Jan. 2019.
- BEZERRA, T. A.; BRITO, M. A. A.; COSTA, K. N. F. M.; Caracterização do uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma unidade básica de saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 1, n. 21, p.01-11, jan/mar. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43011>>. Acesso em: 10 Jan. 2019.
- BORGES, C. L. et al. Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p.381-387, 29 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n3/v23n3a15.pdf>>. Acesso em: 07 Dez. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da diretoria colegiada, n.283 de 26 de setembro de 2005. **Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos**. Brasília, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso/Ministério da Saúde**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf> . Acesso em: mar. 2013.
- GONÇALVES, L. H. T., et al. O idoso institucionalizado: avaliação da capacidade funcional e aptidão física. **Cad. Saúde Pública**, vol.26, n.9, p.1738-1746, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n9/07.pdf>>. Acesso em: 15 Dez. 2018.
- KATZ, S.; FORD, A. B.; MOSKOWITZ, R. W.; JACKSON, B. A.; JAFFE, M. W. Studies of illness in the aged. The Index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function. **JAMA**, v. 185, n. 12, p. 914-919, 1963.

LAGOA SECA, PB. **Município de Lagoa Seca, Pb.** Disponível em: <<http://www.lagoasecaemfoco.com.br/2016/06/lar-da-sagrada-face-em-lagoa-seca-passa.html>>. Acesso em: 15 Dez. 2018.

LENARDT, M. H.; MICHEL, T.; WACHHOLZ, P. A. Auto avaliação da saúde e satisfação com a vida de idosas institucionalizadas. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 9, n. 2. p. 246-64, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8041>>. Acesso em: 10 Jan. 2019.

LUCCHETTI, G.; GRANERO, A. L.; PIRES, S. L.; GORZON, M. L. Factors associated to polypharmacy in institutionalized elderly. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 13, n.1, p.51-8, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n1/a06v13n1.pdf>>. Acesso em: 24 Fev. 2019.

MACHADO, F.N.; MACHADO, A.N.; SOARES, S.M.; Comparação entre a capacidade e desempenho: um estudo sobre a funcionalidade de idosos dependentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 21, n. 6, p.1321-9, nov/dez 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n6/pt_0104-1169-rlae-21-06-01321.pdf>. Acesso em: 02 Mar. 2019.

MARINHO, L. M., VIEIRA, M. A, COSTA, S. M., ANDRADE, J. M. O. Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 34, n. 1, p. 104-110, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n1/13.pdf>>. Acesso em: 10 Mar. 2019.

MORAES, E. M.; CARMO, J. A. C.; MORAES, F. L. et al. Clinical-Functional Vulnerability Index-20 (IVCF-20): rapid recognition of frail older adults. **Rev Saúde Pública** [internet]; v.50, n.81, 2016. Available from: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006963>> Acesso em: 19 Mar. 2019.

OLIVEIRA, M. P. F.; NOVAES, M. R. C. Perfil socioeconômico, epidemiológico e farmacoterapêutico de idosos institucionalizados de Brasília, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n.4, p.1069-78, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/20.pdf>>. Acesso em: 09 Fev. 2019.

PAGOTTO, V.; SANTOS, K. F.; MALAQUIAS, S. G.; BACHION, M. M.; SILVEIRA, E. A. Calf circumference: clinical validation for evaluation of muscle mass in the elderly. **Rev Bras Enferm** [Internet], v.71, n.2, p.343-50, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt_0034-7167-reben-71-02-0322.pdf>. Acesso em: 21 Abr. 2019.

PAPALÉO, NETO, M. **A quarta idade, o desafio da longevidade**. São Paulo: Atheneu, 2015.

SANTOS, S. S. C. et al. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. **Revista de Enfermagem da UFPE**. v. 2 n. 3, p.262-68, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1537/PDF%20n%C2%BA%2018.PDF?sequencia=1>>. Acesso em: 09 Fev. 2019.

VERAS, R.; PARAHYBA, M. I. O anacronismo dos modelos assistenciais para os idosos na área da saúde: desafios para o setor privado. **Cadernos de Saúde Pública**, v.23, n.10, p.2479-89, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n10/22.pdf>>. Acesso em: 05 Jan. 2019.

VERAS, R. Population aging today: demands, challenges and innovations. **Rev Saúde Pública**, v.43, n.3, p.548-54, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>>. Acesso em: 01 Dez. 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos, mas em todos os momentos, pois é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais, Pedro e Neves, pelo amor, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos, sendo essenciais em minha vida e por me propiciarem a realização deste sonho.

Às minhas irmãs, Thaíse e Polyanna, por estarem sempre me apoiando e incentivando durante essa caminhada, vocês são bênçãos de Deus em minha vida.

Ao meu noivo Edvaldo Júnior por seu amor, paciência, compreensão, dedicação e por estar presente em todos os momentos.

À minha orientadora professora Fabíola, obrigada pelo apoio, confiança e empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

A todos os meus amigos, em especial à Carol, Letícia e Eloiza, companheiras de trabalhos que fizeram parte da minha formação e que irão continuar presentes nas melhores lembranças que eu terei da faculdade.

Aos membros da banca examinadora, pelo interesse e disponibilidade.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, os meus sinceros agradecimentos!